

P A P É I S A V U L S O S  
DO  
DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA  
SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO - BRASIL

---

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS OPILIÕES  
DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO. (\*)

por  
B. M. SOARES

INTRODUÇÃO

Em excursão ao Estado do Espírito Santo (Chaves — Município de Santa Leopoldina; Santa Teresa; rio São José, Município de Colatina; Guarapari), na qual fui encarregado da captura de invertebrados, consegui coligir um total de 333 opiliões, cujo estudo, sob o aspecto sistemático, faço no presente trabalho.

Quero deixar aqui expressos meus agradecimentos ao Dr. OLIVÉRIO PINTO, pelo convite que me fez para tomar parte nessa excursão, e aproveitar a oportunidade para agradecer ao Sr. Francisco Vervloet, proprietário da Fazenda de "Chaves", a acolhida que teve para conosco, dedicando-lhe uma das espécies novas de opiliões que adiante descreverei.

Dou, a seguir, uma lista das espécies que já foram encontradas no Estado do Espírito Santo, em número de 25, e, depois, a lista do material por mim coligido nesse Estado.

A) LANIADORES

*COSMETIDAE*

*C O S M E T I N A E*

- 1) *Belemnometus arietinus* MELO-LEITÃO, 1940 (Santa Teresa).
- 2) *Belemnometus dubius* (MELO-LEITÃO, 1942) (Goitacazes).
- 3) *Cosmetus variolosus* MELO-LEITÃO, 1942 (Colatina e Goitacazes).

---

(\*) Entregue para publicação em 1-2-944.

- 4) *Paecilaema tripartitum* MELO-LEITÃO, 1942 (Colatina e Goitacazes).
- 5) *Paecilaemula albisecta* MELO-LEITÃO, 1942 (Santa Teresa).
- 6) *Paecilaemula brasiliensis* (MELO-LEITÃO, 1923) (Colatina e Goitacazes).
- 7) *Paecilaemula smaragdula* MELO-LEITÃO, 1941 (Santa Teresa).

### GONYLEPTIDAE

#### BOURGUYINAE

- 8) *Discocyrtoides ruschii* (MELO-LEITÃO, 1942) (Santa Teresa).

#### COELOPYGINAE

- 9) *Kapichaba albotaeniata* MELO-LEITÃO, 1942 (Santa Teresa).
- 10) *Metarthrodes rosai* MELO-LEITÃO, 1942 (Colatina).
- 11) *Varzellinia leucopyga* MELO-LEITÃO, 1942 (Santa Teresa).

#### GONYLEPTINAE

- 12) *Caldasius nigripes* MELO-LEITÃO, 1942 (Santa Teresa).
- 13) *Geraecormobius spinifrons* MELO-LEITÃO, 1942 (Santa-Teresa).

Este nome já foi utilizado anteriormente. O Prof. MELO-LEITÃO deve, pois, dar novo nome a esta sua espécie.

- 14) *Metagonyleptoides bicalcaratus* (MELO-LEITÃO, 1942) (Colatina e Goitacazes).
- 15) *Xenoleptes nigrimanus* MELO-LEITÃO, 1942 (Santa Teresa).

#### PACHYLINAE

- 16) *Eusarcus aduncus* (MELO-LEITÃO, 1942) (Colatina e Goitacazes).
- 17) *Goitacazia pulchra* MELO-LEITÃO, 1942 (Colatina e Goitacazes).
- 18) *Ruschia vellutina* MELO-LEITÃO, 1940 (Santa Teresa).

## B) PALPATORES

### PHALANGIIDAE

#### GAGRELLINAE

- 19) *Holcobunus marmoratus* MELO-LEITÃO, 1938 (Colatina).
- 20) *Holcobunus roseus* MELO-LEITÃO, 1940 (Santa Teresa).
- 21) *Prionostema farinosum* MELO-LEITÃO, 1938 (Colatina).
- 22) *Prionostema lindenbergi* MELO-LEITÃO, 1938 (Colatina).
- 23) *Prionostema minimum* ROEWER, 1910 (Colatina).
- 24) *Prionostema ruschii* MELO-LEITÃO, 1940 (Santa Teresa).
- 25) *Prionostema U-sigillatum* MELO-LEITÃO, 1938 (Alegre).

Entre o material por mim coligido vieram as seguintes espécies:

## A) LANIATORES

### COSMETIDAE

#### C O S M E T I N A E

*Cosmetus variolosus* MELO-LEITÃO, 1942 (rio São José, Município de Colatina).

*Eucynorta difficilis*, sp. n. (rio São José, Município de Colatina).

*Paecilaemula brasiliensis* (MELO-LEITÃO, 1923) (rio São José, Município de Colatina).

#### C O E L O P Y G I N A E

*Metarthrodes rosai* MELO-LEITÃO, 1942 (rio São José, Município de Colatina).

#### G O N Y L E P T I N A E

*Gonyleptes espiritosantensis*, sp. n. (Chaves, Município de Santa Leopoldina).

*Gonyleptes horridus* KIRBY, 1818 (Chaves, Município de Santa Leopoldina).

*Metagonyleptoides bicalcaratus* (MELO-LEITÃO, 1942), (rio São José, Município de Colatina).

*Metagonyleptoides perlatus* (MELO-LEITÃO, 1935), (Chaves, Município de Santa Leopoldina).

*Pseudoneogonyleptoides dubius*, g. n. sp. n. (Santa Teresa).

#### P A C H Y L I N A E

*Capichabesia rarissima*, g. n. sp. n. (Chaves, Município de Santa Leopoldina).

*Camposicoloides mendax*, g. n. sp. n. (rio São José, Município de Colatina).

*Eusarcus aduncus* (MELO-LEITÃO, 1942) (rio São José, Município de Colatina).

*Eusarcus vervloeti*, sp. n. (Chaves, Município de Santa Leopoldina).

*Goitacazia pulchra* MELO-LEITÃO, 1942 (rio São José, Município de Colatina).

## B) PALPATORES

### PHALANGIIDAE

#### G A G R E L L I N A E

*Prionostemma farinosum* MELO-LEITÃO, 1938 (rio São José, Município de Colatina e Chaves, Município de Santa Leopoldina).

*Eucynorta difficilis*, sp. n.

(Fig. 1)

♀. Comprimento — 5 mm. Patas: 12,0 — 30,0 — 17,0 — 24,0 mm. Artículos tarsais: 6 — 12 — 7 — 8.

Borda anterior do cefalotórax com um espinho mediano largo e curto e com um espinho lateral em cada ângulo, todos dirigidos para a frente. Cômoro ocular baixo, com pequeníssimos grânulos. Escudo dorsal com pequeníssimas granulações, inerme, com exceção da área III, que é provida de um par de robustos espinhos. Áreas laterais, tergitos livres e opérculo anal também com pequeninas granulações. No cefalotórax, nas áreas laterais, na área V do escudo dorsal e nos tergitos livres há grânulos maiores irregularmente esparsos, além das pequeninas granulações já citadas. Na área III êstes grânulos maiores estão em torno de e entre os espinhos dessa área.

Colorido geral castanho-esverdeado. Examinando o exemplar sob álcool, tem-se a impressão de que o escudo dorsal é recoberto de uma mucilagem esverdeada sôbre um fundo castanho, onde sobressaem os grânulos. Cefalotórax castanho. Grânulos maiores do cefalotórax, da área III, das áreas laterais e dos tergitos livres branco-esverdeados, muito evidentes.

HOLÓTIPO: ♀ número E. 394 C. 549, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo. PARÁTIPOS: 2 ♀ ♀ número E. 394 C. 550.

HABITAT: rio São José, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligidos pelo autor em 19-IX-1942.

*Gonyleptes espiritosantensis*, sp. n.

(Fig. 2 e 3)

♂. Comprimento — 10 mm. Patas: 21,0 — 44,0 — 30,0 — 44,5 mm. Artículos tarsais: 6 — 12 — 7 — 8.

♀. Comprimento — 12,5 mm. Patas: 20,0 — 44,0 — 31,0 — 42,5 mm. Artículos tarsais: 6 — 11 — 7 — 8.

♂.

Borda anterior do cefalotórax com dois pequenos tubérculos medianos e uma série de três pequenos grânulos de cada lado. Cefalotórax liso, com um par de tubérculos pequenos atrás do cômodo ocular, que é baixo, com dois tubérculos e um grânulo atrás de cada tubérculo. Área I com um par de tubérculos e granulações irregularmente esparsas. Áreas II-III com um par de tubérculos e com grossas granulações. Área IV e tergitos livres com uma fila de grossas granulações. Áreas laterais irregularmente granuladas, as granulações marginais da parte mais dilatada muito maiores que as demais. Esternitos livres lisos, com uma fila de finíssimas cerdas. Opérculo anal dorsal com alguns grânulos. Ancas I-II com uma fila de grânulos, III com grânulos esparsos. Palpos: trocanteres com dois espinhos apicais inferiores; fêmures com um espinho basal inferior e com espinho apical interno; tibiás com 4-4 e tarsos com 5-5 espinhos inferiores, sem contar os menores. Patas IV: ancas granuladas, com grande apófise apical externa bifida, de ramo superior muito maior que o inferior, e com pequenina apófise apical interna; trocanteres com pequenina apófise mediana do lado externo e alguns grânulos esparsos; fêmures levemente curvos, com uma alta apófise vertical dorsal perto da base "*sui generis*", com dois dentes maiores laterais internos perto do meio e com grânulos e dentes irregularmente distribuídos.

Colorido castanho-escuro, avermelhado, com as granulações avermelhadas, mais claras. Patas castanhas. Palpos amarelos.

♀.

As ancas só possuem pequena apófise apical interna espiniforme. Os fêmures IV com pequenos tubérculos ou grânulos irregularmente distribuídos. Trocanteres IV inermes.

HOLÓTIPO e ALÓTIPO: E. 392 C. 270, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Chaves, Município de Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligidos pelo autor, em 29-VIII-1942.

### PSEUDONEOGONYLEPTOIDES, g. n.

Cômodo ocular com longo espinho mediano. Área I dividida ao meio por um sulco longitudinal, com dois tubérculos. Área II com dois tubérculos, III com dois espinhos, IV e tergitos livres com dois tubérculos. Opérculo anal inerte. Fêmur dos palpos sem espinho

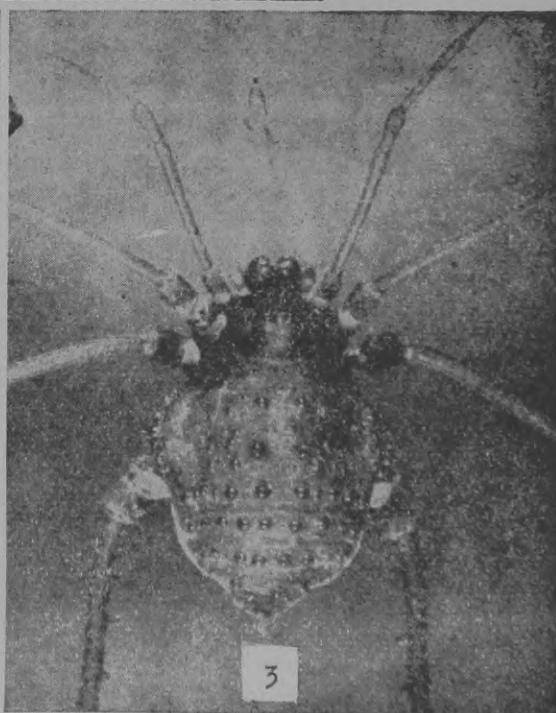
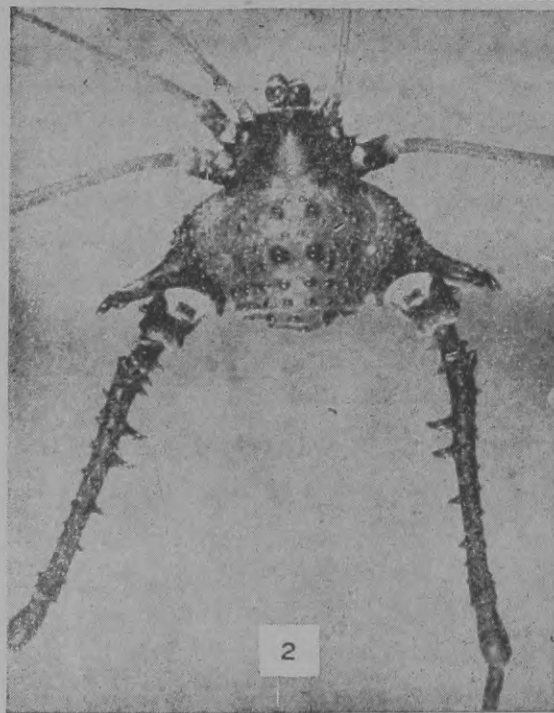
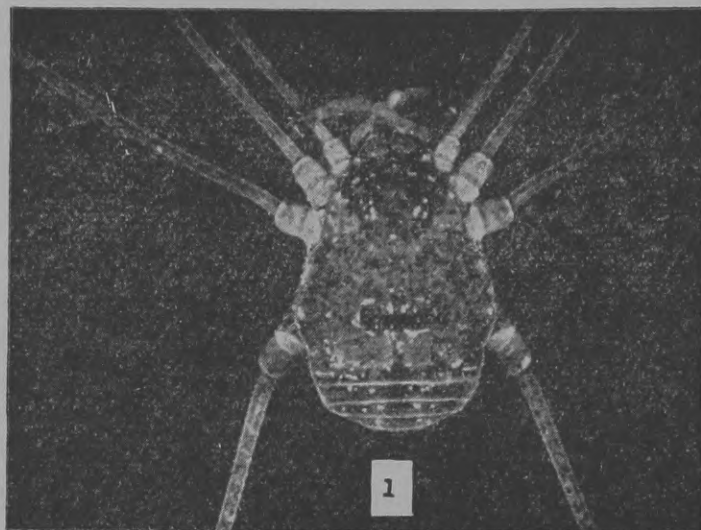


Fig. 1 — *Eucynorta difficilis*, sp. n. (♀)

Fig. 2 — *Gonyleptes espiritosantensis*, sp. n. (♂).

Fig. 3 — *Gonyleptes espiritosantensis*, sp. n. (♀).

**apical interno.** Tarsos I de seis segmentos, os outros de mais de seis. Tipo: *Pseudoneogonyleptoides dubius*, sp. n.

Este gênero difere de *Neogonyleptoides* ROEWER, 1913, por ter apenas um espinho em vez de dois no cômodo ocular. No arranjo sistemático do Prof. MELO-LEITÃO, vai para o grupo F) *Sadocus* SOERENSEN, 1902, subgrupo b), depois de *Neogonyleptoides* ROEWER.

Note-se que a armadura da área IV e dos tergitos livres é dada pela posição simétrica que os grânulos ocupam nessas áreas. Se as considerasse inermes, mesmo assim a presente espécie formaria um gênero novo.

***Pseudoneogonyleptoides dubius*, sp. n.**  
(Fig. 4)

Comprimento — 6 mm. Patas: 11,0 — 20,0 — 14,0 — 19,0 mm.  
Artículos tarsais: 6 — 11 — 7 — 7.

Borda anterior do cefalotórax lisa, com um tubérculo mediano. Cefalotórax liso, com dois grânulos atrás do cômodo ocular. Cômodo ocular com alto espinho mediano pontudo, levemente curvo para a frente, e com 4 granulações na parte posterior. Área I bipartida, com um par de tubérculos medianos pequenos, um par de grânulos adiante do par de tubérculos e, ao lado de cada tubérculo, um grânulo. Área II com um par de tubérculos medianos pequenos e um grânulo ao lado de cada tubérculo. Área III com dois altos espinhos na parte posterior, com dois grânulos medianos na parte anterior e um grânulo ao lado de cada espinho. Área IV com um par de tubérculos pequenos, entre os quais está um par de grânulos, e com uma fila de grânulos. Áreas laterais com grânulos pequeníssimos irregularmente esparsos e com duas grossas granulações na parte mais dilatada. Tergitos livres com um par de tubérculos e uma fila de grânulos. Opérculo anal granuloso. Esternitos livres com uma fila de pequeninas granulações. Palpos: trocanteres com dois pequeninos espinhos apicais inferiores; fêmures com pequeno espinho basal inferior, sem espinho apical interno; tibias com 4 espinhos inferiores do lado interno e 2 do lado externo; tarsos com 4-5 espinhos inferiores. Todos os artigos das patas apresentam granulações pilíferas que vão diminuindo de tamanho nos artigos mais afastados do corpo, sendo maiores nos trocanteres e fêmures. Patas IV: ancas granulosas, com fina apófise apical externa um pouco curva para trás e para baixo; trocanteres com três pequenos espinhos internos, um basal, um mediano e um apical; fêmures direitos, com uma fila interna, uma superior e uma inferior de espinhos, sem contar os pequeninos espinhos ou tubérculos irregularmente spar-

sos. Fêmures I-II também direitos, III levemente curvos, com um espinho apical.

Colorido geral castanho, irregularmente sombreado de negro, com as áreas do escudo dorsal amarelo-queimadas. Palpos amarelos, irregularmente manchados de escuro.

TIPO: número E. 407 C. 243, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Santa Tereza, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido pelo autor, em 5-X-1943.

Não fiz referência ao sexo por não ter dissecado o exemplar, que é de organização delicada e o único das nossas coleções.

### CAMPOSIKOLOIDES, g. n.

Cômodo ocular com um espinho baixo. Área I dividida por um sulco longitudinal mediano, inerme; II-IV inermes; III-V com dois tubérculos. Tergito livre I com dois tubérculos pequenos; II com dois tubérculos, mais evidentes na fêmea; III inerme ou com dois tubérculos. Fêmur dos palpos inerme. Tarsos I com 6 artículos, os demais com mais de 6. Tipo: *Camposicoloides mendax*, sp. n.

Este gênero é mais próximo de *Camposicola* MELO-LEITÃO, 1924, de que difere pela armação dos tergitos e por apresentar um espinho baixo no cômodo ocular.

#### *Camposicoloides mendax*, sp. n.

(Figs. 5, 6)

♂. Comprimento — 5,0 mm. Patas: 9,0 — 14,0 — 11,0 — 14,5 mm. Artículos tarsais: 6 — 8/9 — 7 — 7.

♀. Comprimento — 5,5 mm. Patas: 8,0 — 13,0 — 10,0 — 12,5 mm. Artículos tarsais: 6 — 8/9 — 7 — 7.

♂.

Borda anterior do cefalotórax com dois grânulos medianos e uma fila de grânulos de cada lado. Cefalotórax liso, com dois grânulos atrás do cômodo ocular. Cômodo ocular com um espinho mediano baixo e alguns grânulos pequeníssimos. Área I dividida ao meio por um sulco longitudinal, inerme, com granulações pequeninas esparsas; II com uma fila de pequenas granulações; III com um par de tubérculos semelhantes a espinhos e uma fila de grânulos; IV com uma fila de pequenas granulações; V com um par de tubérculos e uma fila de pequenas granulações. Tergito livre I com dois tubérculos pequenos e uma fila de grânulos; II com dois tubérculos pouco evidentes e uma fila de grânulos; III com uma fila de grânulos. Áreas laterais irregularmente granulosas. Opérculo anal granuloso.

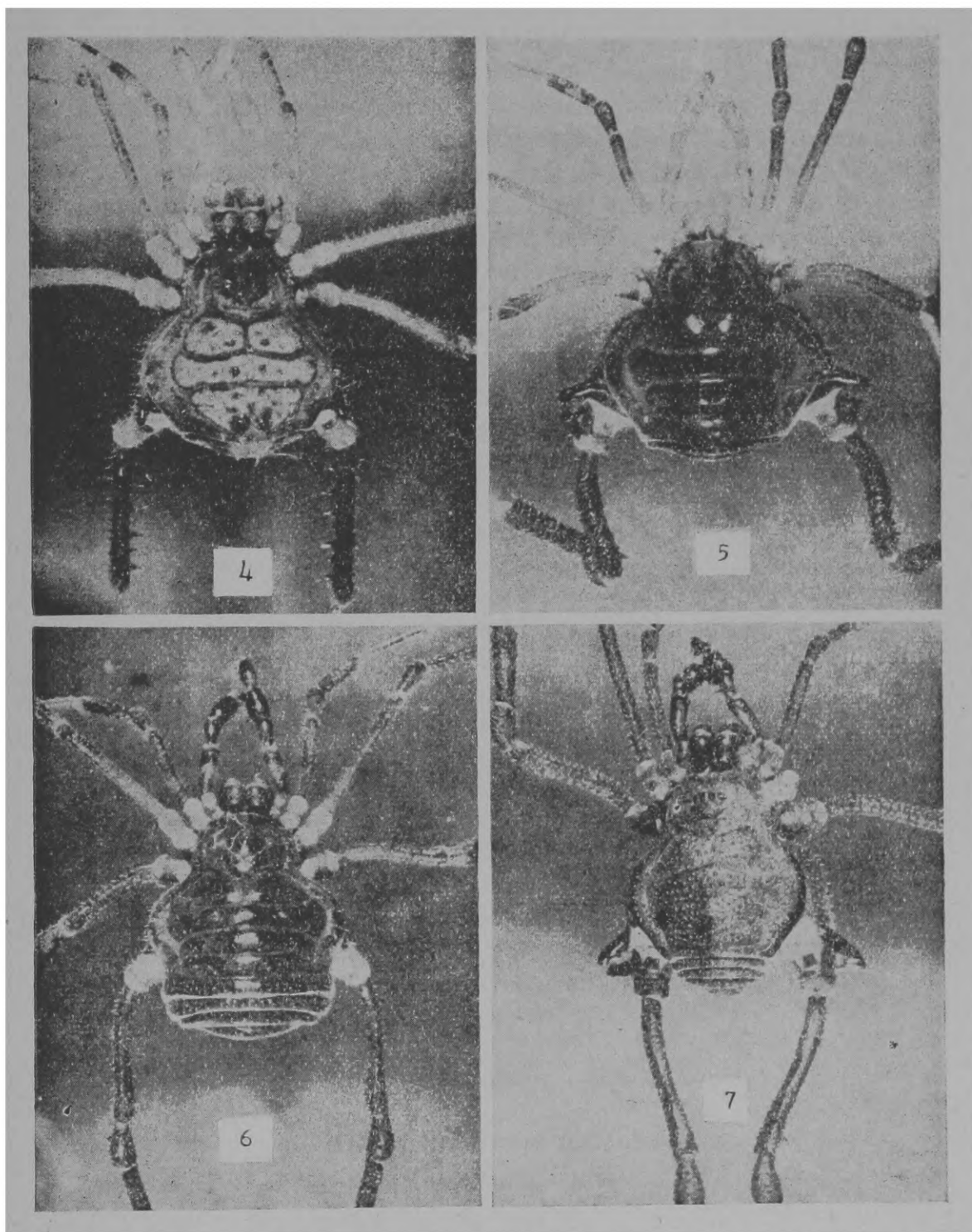


Fig. 4 — *Pseudoneogonyleptoides dubius*, g. n. sp. n.

Fig. 5 — *Camposicoloides mendax*, g. n. sp. n. (♂)

Fig. 6 — *Camposicoloides mendax*, g. n. sp. n. (♀)

Fig. 7 — *Eusarcus vervloeti*, sp. n. (♂).

Esternitos livres com uma fila de pêlos muito finos. Ancas granuladas. Palpos: trocanteres com um pequeno espinho inferior; fêmures com pequeníssimo espinho basal inferior, sem espinho apical interno; tíbias com 2/3-1 e tarsos com 2-3 espinhos inferiores. Fêmures I-II direitos, III-IV curvos. Tibias III com duas séries inferiores de pequenos dentes que vão aumentando de tamanho para o ápice. Patas IV: ancas granuladas, com espessa apófise apical externa e com pequeníssima apófise apical interna espiniforme; trocanteres com robusta apófise dorsal quase mediana provida de um entalhe superior, e com um espinho apical interno; fêmures com duas séries inferiores de dentes agudos que vão crescendo para o ápice, a série interna de dentes maiores; patelas com alguns dentes inferiores; tíbias granuladas em toda a superfície, inferiormente com grânulos maiores.

Colorido geral castanho, sombreado de negro. Queliceras, palpos, trocanteres I a III e metatarsos IV castanho-amarelados.

♀.

Os tubérculos das áreas III e V e dos tergitos I e II são mais evidentes. Fêmures III-IV também curvos, I-II direitos. Os dentes inferiores das tíbias III são vestigiais, granuliformes. Patas IV: ancas granuladas, excedendo o escudo abdominal somente pelo bordo apical externo, ao passo que no macho excedem-no largamente em toda a sua extensão; as ancas possuem uma pequenina apófise apical externa espiniforme; trocanteres com um espinho apical interno; fêmures, patelas e tíbias granulados.

Quanto ao colorido geral, a fêmea é muito mais escura que o macho, totalmente sombreada de negro, inclusive palpos, queliceras e trocanteres; somente os metatarsos IV são mais claros.

HOLÓTIPO e ALÓTIPO: número E. 393 C. 242, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: rio São José, Município de Colatina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligidos pelo autor, em 19-IX-1942.

### *Eusarcus vervloeti*, sp. n.

(Figs. 7 e 8)

♂. Comprimento — 5,5 mm. Patas: 9,5 — 16,5 — 12,0 — 15,5 mm. Artículos tarsais: 6 — 9/10 — 6 — 6.

♀. Comprimento — 5,5 mm. Patas: 9,0 — 15,0 — 11,0 — 15,0 mm. Artículos tarsais: 6 — 9 — 6 — 6.

♂.

Borda anterior de cefalotórax lisa, com um forte dente horizontal de um lado e de outro dirigido para diante. Cefalotórax com

granulações de ambos os lados, atrás do cômodo ocular. Áreas I a IV inteiramente cobertas de grânulos, a área III com alto espinho mediano de extremidade aguda e voltada para trás. Área V com uma fila de grânulos. Tergitos livres I e II com uma fila de grânulos, III irregularmente granuloso. Opérculo anal granuloso. Áreas laterais granulosas, os grânulos marginais maiores. Esternitos livres com uma fila de grânulos. Ancas e área estigmática densamente granulosas. Palpos: troncanteres com um espinho inferior; fêmures com um espinho basal inferior, dois espinhos inferiores e com espinho apical interno; tíbias com 3-3 e tarsos com 2-4 espinhos inferiores. Fêmures I e II direitos, III e IV levemente curvos. Fêmures II-III com dois pequenos espinhos apicais superiores, nos fêmures III o posterior é maior que o anterior. As tíbias III, na metade distal, possuem duas séries de pequeninos dentes ponteagudos. Patas IV: ancas densamente granulosas, com espessa apófise apical externa; trocanteres com uma apófise semelhante à das ancas, lateral-externa e mediana, mais ou menos perpendicular aos trocanteres; fêmures com dois espinhos apicais superiores e um apical inferior do lado externo; tíbias com dois espinhos apicais inferiores.

Colorido geral castanho muito escuro, quase negro.

♀.

Os fêmures I-II-III apresentam um par de pequenos espinhos apicais dorsais. As ancas IV possuem apenas pequeníssima apófise apical externa espiniforme.

Ambos os sexos apresentam nas coxas IV uma exsudação branca, muito visível nos exemplares vivos ou examinados a seco, dando idéia de uma mancha branca de neve em cada anca posterior. Esta exsudação, em alguns espécimes, se espalha irregularmente pelos tergitos e esternitos livres.

HOLÓTIPO e ALÓTIPO: número E. 367 C. 286, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Chaves, Município de Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligidos pelo autor, em 28-VIII-1942.

A espécie é dedicada à família Vervloet, tendo em vista homenagear o Sr. Francisco Vervloet, proprietário da localidade de Chaves, no Município de Santa Leopoldina, e que contribuiu para o bom resultado de nossa expedição zoológica ao Estado do Espírito Santo, com ótima acolhida e inúmeras facilidades que nos pôs à disposição.

### CAPICHABESIA, g. n.

Cômodo ocular dorsal, com um espinho mediano. Área I inteira. Áreas I-II com dois tubérculos, III com um espinho mediano, IV com dois tubérculos, V com dois espinhos. Tergitos livres I-II-III com um par de espinhos. Fêmur dos palpos com um espinho apical interno. Tarsos I de 5 articulos, III e IV de 6, II de mais de 6. Tipo: *Capichabesia rarissima*, sp. n.

E êste gênero, segundo penso, é bastante "*sui generis*", pela armadura do escudo dorsal e dos tergitos livres, muito típica e de fácil apreciação.

#### *Capichabesia rarissima*, sp. n.

(Fig. 9)

Comprimento — 4 mm. Patas: 5,5 — 8,0 — 6,5 — 8,0 mm.  
Articulos tarsais: 5 — 9 — 6 — 6.

Borda anterior do cefalotórax com uma elevação mediana lisa,

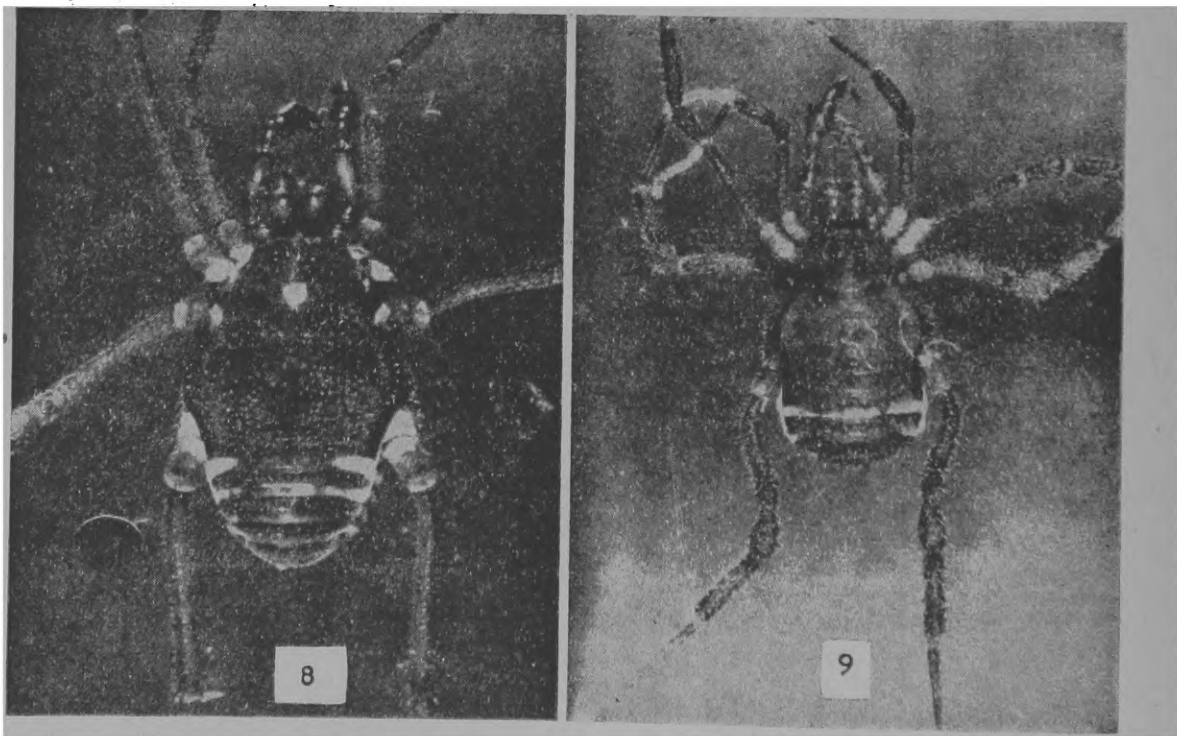


Fig. 8 — *Eusarcus vervloeti*, sp. n. (♀).

Fig. 9 — *Capichabesia rarissima*, g. n. sp. n.

e com três tubérculos pequenos de cada lado. Cefalotórax com alguns grânulos aos lados e atrás do cômodo ocular. Cômodo ocular com alguns grânulos e com um espinho mediano um pouco inclinado

para a frente. Área I com dois tubérculos granuliformes e uma fila de grânulos junto do sulco II. Área II com dois tubérculos e uma fila de grânulos junto do sulco III. Área III com um espinho mediano, uma fila de grânulos junto do sulco IV e com mais alguns grânulos esparsos. Área IV com dois tubérculos medianos e duas filas de grânulos, uma junto do sulco IV e outra junto do sulco V. Área V e tergitos livres I-II-III com um par de espinhos e duas filas de grânulos, uma anterior de grânulos menores e outra posterior de grânulos maiores. Áreas laterais com duas filas de grânulos: a marginal, só na metade anterior do escudo dorsal, com grânulos maiores, e a mais interna, em toda a extensão das áreas laterais, com grânulos muito pequenos; o grânulo mais posterior da fila marginal é maior que os demais e dentiforme. Fêmures I-II direitos, III levemente curvos, IV curvos. Palpos: trocanteres com dois grânulos setíferos inferiores; fêmures e com um grânulo setífero basal inferior, dois grânulos setíferos inferiores e um espinho apical interno; tíbias e tarsos com 3-3 espinhos inferiores. Todas as coxas, esternitos livres, opérculo anal e área estigmática granulosa. Patas IV: ancas muito granulosa, com uma pequena apófise apical externa espiniforme; fêmures, patelas e tíbias com dentes espiniformes pequenos de vários tamanhos; metatarsos igualmente armados, porém com dentes pequeníssimos, granuliformes.

Colorido geral amarelo-queimado; com o cefalotórax, áreas do escudo dorsal e tergitos livres sombreados de negro.

TIPO: número E. 432 C. 556, no Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo.

HABITAT: Chaves, Município de Santa Leopoldina, Estado do Espírito Santo, Brasil.

Coligido pelo autor, em 31-VIII-1942.

#### ABSTRACT

In this paper the author studies the Opiliones collected by him in Espírito Santo State, Brazil, giving a list of species, and describing, among these harvesters, three new genera and seven new species.

